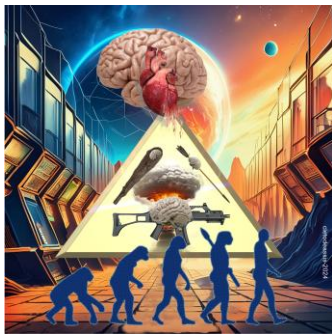


HOMO SAPIENS

Manoel de Andrade



Primo do primata, irmão ou primogênito
por tantas linhas que essa história abarca
nessa ilustre família do passado
diga-nos: afinal quem foi teu patriarca???

Sobrevivente de todos os caminhos
de Neanderthal às passarelas do terror
grego ou troiano, cruzado ou sarraceno

judeu e palestino no ódio e no amor.

Ei-lo chegado dos arraiais do tempo
sem pêlos, ereto e bem trajado
ostentando as etiquetas do progresso
e o seu orgulho de homem civilizado.

Ei-lo no terceiro passo do milênio
herdeiro da filosofia e da ciência
depositário infiel da lei e da razão
o senhor da guerra e da violência.

Ei-lo no palco da comédia humana
protagonista do escândalo e da inocência
resignado a gargalhar, chorar, fingir
na incomunicável pantomima da existência.

Ei-lo manequim do orgulho e do egoísmo
trajando sua incômoda religiosidade
encurralado pela vida e para a morte
tateando tragicamente a eternidade.

Ei-lo garimpando as jazidas da ilusão
escravo do ouro, do poder e da aparência
condenado ao remorso, à dor e à solidão
no tribunal implacável da consciência.

Ei-lo a dançar no carnaval do mundo
nesse eterno festim, grotesco e sensual
triste figura de pierrô e colombina
pobre bacante dessa orgia universal.

Ei-lo desvendando os caminhos siderais
ainda que na Terra viva a esmo
imantado aos seus instintos bestiais
incapaz de abrir uma rota pra si mesmo.

Ei-lo arrebatando impaciente o seu bocado
no gesto cego, primitivo e infantil
disputando a qualquer preço o seu brinquedo
qual uma criança em seu íntimo perfil.

Ei-lo mafioso, sedutor e corrompido
traficando em um varejo alucinante
de colarinho branco ou encardido
parceiro inconfessável de um mundo degradante.

Ei-lo a cuspir no prato que comeu
e desse banquete só migalhas restarão
as águas mortas, florestas abatidas
um planeta devastado àqueles que virão.

Promotor da fome e da miséria
com sua elite global e rapinante
vai saqueando a vida dia-a-dia
impassível ante um grito agonizante.

Mas apesar de tudo é o herói que sonha
pra buscar na utopia a sua glória
arauto da liberdade, da paz e da justiça
sacrificado nas trincheiras da história.

Missionário do amor, da arte e do progresso
anônimo na humildade e na grandeza
indiferente aos holofotes do "sucesso"
mora na luz da fraternidade e da beleza.

Ei-lo enfim a se arrastar no chão da vida
com a alma manchada por tantos desatinos
milênar caminheiro da esperança
solitário e sem rumo diante do destino.

Perplexo frente a tantos holocaustos
ensurdecido ante os canhões da guerra

fitas as estrelas e suspira fundo
sonhando um dia com a paz na Terra.

Curitiba, março de 2004

Este poema consta do livro Cantares, publicado por Escrituras, em 2007